

ARTIGO ORIGINAL

Pesquisa Artística nas Teses e Dissertações das Universidades Brasileiras entre os anos de 2018 e 2022

Marta Macedo Brietzke 

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Música | São Paulo, São Paulo, Brasil

Mário Videira 

Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Música | São Paulo, São Paulo, Brasil

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais de um projeto de pós-doutorado em Musicologia, realizado na Universidade de São Paulo, que investiga metodologias de pesquisa em música com ênfase na Pesquisa Artística. O estudo detalha a primeira fase do projeto, que consiste na identificação e análise preliminar de teses e dissertações de universidades públicas brasileiras, produzidas entre 2018 e 2022, e que incluem o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave. Este texto não apenas lista os trabalhos identificados e suas informações bibliográficas fundamentais, mas também discute a revisão bibliográfica que fundamenta a pesquisa em curso. Dentre os principais resultados, observou-se um aumento no número de trabalhos voltados para a Pesquisa Artística nas universidades brasileiras, embora esse crescimento seja não linear e mais prevalente em dissertações de Mestrado. A análise revela ainda uma diversidade nos métodos e referenciais teóricos adotados, refletindo uma abordagem heterogênea neste campo emergente de estudo.

Palavras-chave: Pesquisa Artística, Metodologia da Pesquisa em Música, Pesquisa em Música.

Abstract: This article presents preliminary findings from a postdoctoral project in Musicology conducted at the University of São Paulo, focusing on research methodologies in music with an emphasis on Artistic Research. The study details the initial phase of the project, which involves identifying and analyzing theses and dissertations from Brazilian public universities, produced between 2018 and 2022, that include the term “Artistic Research” in their titles, abstracts, or keywords. This text not only lists the identified works and their fundamental bibliographic information, but also discusses the bibliographic review that underpins the ongoing research. Among the main findings, there has been a noticeable increase in the number of works focused on Artistic Research in Brazilian universities, although this growth is uneven and more pronounced in master’s dissertations. The analysis further reveals a diversity in the methods and theoretical frameworks adopted, reflecting a varied and heterogeneous approach in this emerging field of study.

Keywords: Artistic Research, Research Methodology in Music, Research in Music.

Este artigo é resultado de uma investigação de pós-doutorado realizada na Universidade de São Paulo, com foco no exame crítico de trabalhos que abordam a “Pesquisa Artística”, a partir de teses e dissertações produzidas em Mestrados e Doutorados acadêmicos de universidades brasileiras entre 2018 e 2022. O estudo analisa as bases teórico-filosófico-metodológicas dessas pesquisas e sua correlação com os procedimentos e resultados apresentados pelos respectivos autores. A investigação parte do pressuposto de que os contextos universitários têm desempenhado um papel central no fomento às pesquisas em Música. Dessa forma, o recorte proposto considera relevante a compreensão de tais contextos. Cabe destacar, também, que nossa pesquisa dialoga com trabalhos de outros autores da área (Bragagnolo e Sanchez, 2022; Cerqueira, 2022; Borges, 2021) que destacam a necessidade de ampliar essa temática e de abordar contextos ainda pouco explorados.

1. Objetivo e Métodos

O objetivo específico deste artigo é detalhar a primeira etapa da pesquisa, a saber, o mapeamento inicial que orientou a seleção do *corpus* de estudo, que será abordado posteriormente por meio de técnicas de Análise de Conteúdo e de Análise de Discurso. Ressaltamos que o mapeamento realizado foi inspirado no trabalho de Bibiana Bragagnolo e Leonardo Sanchez (2022), dialogando, também, com a pesquisa de Rios Filho *et al* (2022). Para estabelecer uma base sólida para nossa investigação, apresentamos uma revisão inicial da literatura que fundamentou a formulação das questões, objetivos e justificativas da pesquisa, além de catalogar os trabalhos realizados nas universidades selecionadas durante o período estudado. Cabe destacar que esta revisão da literatura tem por finalidade apresentar os principais tópicos concernentes ao tema da Pesquisa Artística, oferecendo o embasamento teórico necessário às reflexões apresentadas nas seções subsequentes deste trabalho. As publicações catalogadas são apresentadas detalhadamente, incluindo data, procedência, autor, orientador(es), nível acadêmico, área de concentração, linha de pesquisa, referenciais teórico-filosófico-metodológicos e métodos utilizados. Além disso, apresentamos tabelas e gráficos, elaborados a partir da tabulação inicial, que destacam as principais tendências observadas.

O levantamento foi realizado utilizando dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da CAPES e das bibliotecas das universidades envolvidas. Foram selecionadas teses e dissertações que incluíam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos ou palavras-chave, totalizando 39 textos¹. As introduções e capítulos relevantes das monografias foram examinados em detalhe, especialmente quando as informações necessárias não estavam explícitas nos resumos fornecidos. Foram consultados, ainda, os *sites* dos Programas de Pós-Graduação que abrigam as pesquisas, a fim de apresentar os dados referentes às áreas de concentração e linhas de pesquisa da forma mais completa possível.

Cabe destacar que o recorte temporal adotado nesta investigação foi definido de modo a abranger os cinco anos anteriores ao início do trabalho (2023), por se tratar de uma janela temporal regular que permite a identificação de tendências recentes nos contextos estudados. Tal delimitação também favorece que investigações futuras possam se debruçar sobre períodos anteriores e/ou posteriores. Ademais, a escolha desse intervalo de tempo considerou os limites de desenvolvimento desta pesquisa e as demandas relativas às suas diferentes etapas.

2. Revisão de literatura: a Pesquisa Artística e suas abordagens

O termo “Pesquisa Artística” e suas práticas associadas não encontram consenso na área de artes, particularmente no que se refere a seus conceitos, ideias e ações. Essa variabilidade permite que distintos tipos de estudos e investigações sejam categorizados sob esta denominação. Da mesma forma, tampouco há consenso quando se pretende descrever o que pode ser considerado Pesquisa Artística, podendo ser encontradas definições como “pesquisa baseada nas artes”, “pesquisa dirigida à prática” e “prática como pesquisa”, entre outras. O uso específico do termo “Pesquisa Artística” tem sido adotado para enfatizar a interligação entre teoria e prática em trabalhos que propõem uma

¹ Em trabalhos anteriores, foram contabilizados 38 textos. Posteriormente, identificou-se um texto adicional que não havia sido incluído na contagem inicial. Tal pormenor, no entanto, não compromete as análises apresentadas em publicações anteriores, a saber: *Pesquisa Artística: Panorama das Teses defendidas entre 2018 a 2022 em Cinco Programas de Pós-Graduação de Universidades Públicas Brasileiras* (Brietzke; Videira, 2024) e *Pesquisa Artística e Performance Musical: uma investigação em andamento* (Brietzke; Videira, 2024).

abordagem distinta da pesquisa acadêmica tradicional (Borgdorff, 2012).

Nos debates mais recentes acerca da Pesquisa Artística, predominam duas abordagens: a primeira defende que qualquer prática artística pode ser considerada uma forma de pesquisa; a segunda trata a Pesquisa Artística como um conceito técnico de investigação, inserindo-a no contexto acadêmico. Como exemplo das discussões relativas à primeira abordagem, destacam-se os conhecidos textos de John Croft (2015) e Ian Pace (2020), nos quais os autores discutem se a composição e a performance, por si mesmas, podem ser consideradas como atividades de pesquisa. No que diz respeito à segunda abordagem, merecem destaque, por exemplo, Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal (2014) que apontam os riscos de uma definição excessivamente ampla de pesquisa: “uma ideia extremamente geral de pesquisa pode provocar confusões: se as obras de arte são produtos de pesquisa e todos temos a habilidade de pesquisar, então não haveria a necessidade de propor a pesquisa artística” (Lopez-Cano; San Cristóbal, 2014, p. 38-39, tradução nossa)². Além disso, existem discussões que polarizam as artes e as ciências, sugerindo que as artes perderiam sua essência ao serem abordadas através de processos característicos da pesquisa acadêmica. Esses debates, assim como as terminologias e ações empreendidas, são fundamentados principalmente nas diversas interpretações do que é considerado pesquisa. Em certos contextos, adota-se uma definição demasiadamente ampla, segundo a qual todas as práticas artísticas são vistas como pesquisa. Por outro lado, outras abordagens adotam uma visão reducionista dos métodos e procedimentos das ciências, argumentando que, ao se alinharem a essas práticas, as artes estariam se submetendo a procedimentos extrínsecos ao seu processo criativo.

Com o intuito de contribuir para esse debate, adotamos a perspectiva de um conceito técnico de investigação para realizar as análises propostas, com base nas concepções apresentadas por autores como Henk Borgdorff (2012; 2017), Luca Chiantore (2020), Kathleen Coessens (2014), Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal (2014), Marcel Cobussen (2020) e Sílvia Ariza (2020), entre outros. No decorrer desta seção apresentaremos os fundamentos que orientaram essa escolha.

² “[...] una idea extremadamente general de investigación puede provocar confusiones: si las obras de arte son productos de investigación y la habilidad de investigar la poseemos todos, entonces no habría necesidad de proponer la investigación artística” (Lopez-Cano, San Cristóbal, 2014, p. 38-39).

Compreendemos, assim, a Pesquisa Artística como uma forma de investigação em que a própria arte e o artista constituem os principais focos de interesse e de produção de conhecimento. Esta abordagem investigativa deve vincular-se a questões que proporcionem uma compreensão efetiva de aspectos específicos, ao mesmo tempo em que engloba o compromisso do pesquisador com a área como um todo, indo além da sua prática artística individual. É importante reconhecer, conforme apontado pelos autores mencionados, que embora a pesquisa seja parte inerente ao trabalho artístico, ela é abordada de maneira distinta, evitando sua classificação como processo formal de investigação por si mesma. Consequentemente, de acordo com essas definições, os resultados da Pesquisa Artística são comunicados de duas formas interconectadas e interdependentes. A primeira consiste na realização de um *produto artístico*, que só se concretiza através da própria prática de pesquisa. A segunda se dá por meio de um *texto escrito* que detalha os processos desenvolvidos na prática artística em questão, reflete sobre esses procedimentos e analisa como eles interagem com os contextos aos quais pertencem — evidenciando, assim, a produção de conhecimento voltada para uma comunidade com a qual se estabelecem compromissos éticos e sociais.

O termo *Pesquisa Artística* ganhou destaque a partir da década de 1990, impulsionado pela necessidade de discussões políticas que considerassem a inserção e a manutenção das atividades artísticas no contexto universitário. Os debates naquele contexto problematizavam, entre outros pontos, a avaliação das práticas de pesquisa em artes a partir de critérios de outras áreas, a necessidade de que professores universitários atuassem também como pesquisadores, e o impacto dessas atividades nos *rankings* de qualidade dos cursos, entre outros aspectos. Os autores que compõem nosso referencial teórico reconhecem, contudo, que apesar da expansão do movimento em diversos países, ainda há uma carência de aprofundamento epistemológico e de publicações mais abrangentes sobre o tema.

Com efeito, no continente europeu, as propostas de Pesquisa Artística ganharam força a partir da Declaração de Bolonha, em 1999. Segundo Luca Chiantore (2020), com essa declaração, em poucos anos os estudos oficiais de Música nos países europeus, tradicionalmente vinculados aos conservatórios, passaram a se adaptar aos modelos universitários de ensino, com a inclusão de atividades de pesquisa (Chiantore, 2020, p. 56). Esta inclusão também se estendeu às Escolas de Artes

e Design, tornando a Pesquisa Artística uma das abordagens possíveis (Coessens; Crispin; Douglas, 2009, p. 16).

No que diz respeito à classificação das pesquisas, Henk Borgdorff (2012; 2017) propôs uma tipologia frequentemente utilizada para classificar as Pesquisas Artísticas, que se divide em três categorias distintas, a saber: (1) Pesquisa *sobre* Artes; (2) Pesquisa *para as* Artes; (3) Pesquisa *nas* Artes.

A Pesquisa *sobre* Artes pressupõe uma abordagem em que o objeto de investigação permanece inalterado em relação ao olhar do pesquisador (Ariza, 2021, p. 542). Por outro lado, a Pesquisa *para as* Artes refere-se a investigações aplicadas, nas quais a arte é o objetivo central. Esse tipo de estudo busca servir à prática artística, analisando, por exemplo, os elementos constituintes da materialidade das artes (Ariza, 2021, p. 543). Por sua vez, a Pesquisa *nas* Artes enfatiza a produção de conhecimento engendrada a partir do próprio fazer artístico, argumentando que certas formas de conhecimento só podem ser acessadas por meio da produção artística em si. Embora essas três categorias se apresentem como distintas, na prática, elas se entrelaçam em diferentes graus em cada investigação. Em trabalhos desenvolvidos posteriormente, Borgdorff (2017) passou a considerar a Pesquisa *nas* Artes como sinônimo de *Pesquisa Artística* (Borgdorff, 2017, p. 315). Vale destacar, no entanto, que as tipologias propostas por Borgdorff não são as únicas existentes. Classificações semelhantes foram elaboradas anteriormente por Christopher Frayling (1993/94) e Juan Fernando de Laiglesia (2009)³.

Para aprofundar a compreensão do que significa Pesquisa Artística, segundo Borgdorff (2017), é importante delinear as relações entre teoria e prática nas artes (Borgdorff, 2017, p. 315). O autor estabelece quatro perspectivas distintas nessa relação: *perspectiva instrumental*, *perspectiva interpretativa*, *perspectiva performativa* e *perspectiva imanente*. A *perspectiva instrumental* indica que a teoria serve ao processo criativo ou à prática artística. Nesta perspectiva, a teoria fornece ferramentas e conhecimentos que são aplicados aos processos e/ou aos produtos artísticos. Como exemplo, o autor cita as teorias de harmonia e contraponto musical (Borgdorff, 2017, p. 316). A *perspectiva*

³ Christopher Frayling (1993) classificou as pesquisas artísticas em três categorias: Pesquisas *dentro das* Artes, Pesquisas *através das* Artes e Pesquisas *para a* Arte (Frayling, 1993, p. 5). Por sua vez, Juan Fernando de Laiglesia (2009) ofereceu uma tipologia ligeiramente diferente, propondo as seguintes categorias: Pesquisas *a partir da* Arte, Pesquisas *sobre* Arte, Pesquisas *em* Arte e, por fim, Pesquisas *para o Receptor* (Laiglesia, 2009, p. 178-180). Henk Borgdorff, ao desenvolver suas próprias categorizações, teria se inspirado nas concepções de Frayling, conforme indicado por Ariza (2020, p. 543).

interpretativa é caracterizada pela ideia de que a teoria possibilita reflexão, produção de conhecimento e uma compreensão mais aprofundada das práticas e produtos artísticos (Borgdorff, 2017, p. 316). Como exemplo, o autor menciona a musicologia. A *perspectiva performativa* considera que as artes são pontos de partida para novas práticas e produtos artísticos. Segundo Borgdorff, essa perspectiva considera que a própria teoria é uma prática com poder performativo (Borgdorff, 2017, p. 317). Por fim, a *perspectiva imanente* considera que todas as práticas incorporam teorias, conceitos e conhecimentos, ampliando-os de maneira auditiva, visual e tátil, de forma estética, expressiva e emocional (Borgdorff, 2017, p. 318).

Chiantore (2020) observa que, historicamente, a área musical apresenta uma nítida divisão entre teoria e prática, especialmente no que se refere à prática da performance (Chiantore, 2020, p. 57). O autor argumenta que a *Pesquisa Artística* e a *Pesquisa Musicológica* constituem duas vertentes distintas de investigação. Além disso, sugere que os Estudos da Performance, desenvolvidos por autores como Schechner e Turner, se adotados de forma mais aprofundada pela área de música, poderiam oferecer contribuições relevantes para a reflexão sobre as práticas de Pesquisa Artística - especialmente pelo uso de conceitos como o “*performativo*” (Chiantore, 2020, p. 57).

Em sua definição de Pesquisa Artística, Chiantore (2020) mostra-se bastante metódico, considerando que essa abordagem envolve a produção de conhecimento por meio de métodos e processos próprios da prática artística, e que resultam em experiências artísticas e conhecimentos que não seriam possíveis sem a realização da pesquisa. Ele defende que a apresentação dos resultados deve combinar tanto a produção artística quanto uma documentação reflexiva acerca dos processos realizados, enfatizando que a validação desses trabalhos no meio acadêmico deve ocorrer por meio da avaliação de pares em debates, eventos e publicações acadêmicas (Chiantore, 2020, p. 65-66). O autor também observa que a Pesquisa Artística, assim como toda prática de pesquisa, deve ser relevante para o público-alvo, e não apenas para o pesquisador (Chiantore, 2020, p. 73).

Chiantore (2020) também argumenta que a multiplicidade de termos e definições associadas à Pesquisa Artística têm dificultado a consolidação de uma compreensão unificada sobre o tema. Para o autor, essa diversidade não representa um avanço conceitual, mas evidencia a intensidade e, por vezes, a polarização dos debates em torno dessa modalidade de pesquisa (Chiantore, 2020, p. 61). O

autor enfatiza, contudo, o que considera as bases da Pesquisa Artística: “Não há dúvida de que não basta que exista pesquisa para que possamos falar de Pesquisa Artística [...]. Ao mesmo tempo, evidentemente, a pesquisa artística deve ser, em primeiro lugar, isso: pesquisa. E isso não é, em absoluto, algo tão óbvio.” (Chiantore, 2020, p. 64, tradução nossa)⁴

Por sua vez, Kathleen Coessens (2014), considera que, na Pesquisa Artística, a teoria desempenha um papel distinto em comparação com outras disciplinas investigativas. A autora indica que, no campo das artes, a teoria não pode ser desenvolvida isoladamente da prática e da pesquisa do artista, uma vez que é construída a partir dessas atividades (Coessens, 2014, p. 7). Coessens (2014, p. 8) também aponta que o processo enfrenta desafios significativos, incluindo a não-linearidade das práticas artísticas, a coleta de conhecimento de maneira descontínua e fragmentada, além da dificuldade de organizar esse conhecimento de forma que seja facilmente compreensível e comunicável à sociedade.

Rubén López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo (2014) também rejeitam a noção de que *toda* prática artística constitui uma pesquisa por si só (López-Cano; San Cristóbal, 2014, p. 38), e identificam cinco elementos essenciais para a Pesquisa Artística. Primeiramente, destacam a importância da *reflexão contínua sobre a própria prática artística*. Em seguida, enfatizam a necessidade de *problematizar aspectos da atividade artística pessoal e do contexto* em que o pesquisador está inserido. Também ressaltam a importância de construir um discurso próprio que destaque a *contribuição pessoal do pesquisador* à música do presente. Além disso, mencionam a *imersão em contextos de dúvidas e incertezas* como fundamental para o avanço da pesquisa. Por fim, consideram importante a *integração do pesquisador em uma dinâmica de produção e debate acadêmico* na área (López-Cano; San Cristóbal, 2014, p. 36-37).

Marcel Cobussen (2020) avalia que, na Pesquisa Artística, as formas de produção de conhecimento diferem significativamente dos métodos científicos tradicionais (Cobussen, 2020, p. 290). Ele argumenta que a pesquisa conduzida *na* e *pela* arte gera questões e indagações que não

⁴ “No hay duda de que no basta con que haya investigación para que podamos hablar de investigación artística [...]. Al mismo tiempo, evidentemente, la investigación artística debe ser, en primer lugar, eso: investigación. Y esto no es en absoluto tan obvio” (Chiantore, 2020, p. 64).

poderiam ser previstas antes de sua execução, desafiando assim as perspectivas epistemológicas convencionais (Cobussen, 2020, p. 290). Cobussen considera que a metodologia usada na Pesquisa Artística é *performativa*, caracterizando-se pela *integração entre teoria e prática* em um processo contínuo de fazer-pensar (Cobussen, 2020, p. 290).

Baseando-se em sua experiência no Reino Unido, Ian Cross (2014) discute várias questões políticas relacionadas à pesquisa em artes nas universidades, e que também são aplicáveis a outros contextos. Dentre os principais desafios, ele destaca as pressões para o aumento do número de estudantes nas universidades e a homogeneidade das estruturas curriculares. Além disso, Cross (2014, p. 33) aponta a necessidade de adaptar-se a técnicas específicas e a obrigação de justificar o impacto das pesquisas realizadas nas universidades:

Nos últimos anos, as justificativas convencionais para valorizar as pesquisas em artes e humanidades – que constrói de forma cumulativa a partir do conhecimento adquirido através de gerações de pesquisadores, que amplia nossa compreensão em determinados assuntos e tópicos, e que tal conhecimento e compreensão possuem valor por si – tornam-se cada vez mais difíceis de sustentar em um ambiente acadêmico cada vez mais utilitarista e orientado economicamente. Mesmo o argumento de que tal pesquisa melhora o nosso entendimento sobre nossas histórias, sobre nós mesmos e sobre a condição humana, tem uma repercussão cada vez menor em sociedades ocidentais contemporâneas, cujos governos estão cada vez mais independentes de valores que deram origem a tais argumentos, e que estão voltados a objetivos de curto prazo predominantemente econômicos (Cross, 2014, p. 32).

Para Jorge Correia, Gilvano Dalagna, Alfonso Benetti e Francisco Monteiro (2018), a Pesquisa Artística emprega recursos e técnicas similares aos utilizados pela Musicologia. No entanto, essa abordagem se distingue ao incorporar elementos exclusivamente musicais, como a criação e a interpretação:

Não há dúvida de que os artistas investigam para criar suas obras ou interpretações, mas o que transforma artistas em pesquisadores acadêmicos é seu esforço adicional para revelar e refletir sobre suas contextualizações, seus caminhos, suas metodologias, suas experimentações e, eventualmente, fazê-lo em articulação com a revelação de seus processos criativos, suas qualidades artísticas, não-discursivas e performativas, a fim de contribuir não apenas para a expansão do conhecimento-sobre-fenômenos, mas também para o entendimento-em-ação de suas produções artísticas (Correia; Dalagna; Benetti, Monteiro,

2018, p. 21, tradução nossa)⁵.

López-Cano (2020), por sua vez, oferece um panorama das práticas de Pesquisa Artística que vêm sendo desenvolvidas na América Latina. De acordo com o autor, essas práticas ocorrem de maneiras distintas, influenciadas tanto pelas aspirações individuais dos pesquisadores quanto por objetivos políticos que buscam adequar as atividades artísticas às exigências universitárias. Ele ressalta que os professores universitários da região têm se esforçado significativamente para que as atividades artísticas sejam reconhecidas pelos sistemas de avaliação das universidades, no mesmo patamar dos trabalhos acadêmicos escritos (López-Cano, 2020, p. 148). Entre os países da América Latina, a Colômbia se destaca pelo seu maior envolvimento tanto nas práticas de Pesquisa Artística quanto nesse processo de validação acadêmica (López-Cano, 2020, p. 149).

A diversidade de nomenclaturas e práticas associadas à Pesquisa Artística, assim como as problemáticas e as questões políticas envolvidas na produção universitária nas áreas de Artes, têm sido amplamente debatidas no Brasil. A musicóloga Martha Ulhôa (2014) foi uma defensora da criação do *Qualis Artístico* da CAPES, uma proposta análoga ao *Qualis Bibliográfico*. Sua proposta era a de que o *Qualis Artístico* poderia “valorizar a articulação entre a pesquisa acadêmica de pós-graduação e a criação artística” (Ulhôa, 2014, p. i-ii).

De acordo com Ulhôa (2014), a pesquisa constitui o elemento diferencial entre artistas formados em ambientes acadêmicos e aqueles formados fora do contexto universitário. Ela argumenta que a pesquisa em Artes exige um sistema próprio para a produção, troca, discussão e disseminação de conhecimentos (Ulhôa, 2014, p. ii). Para a autora:

O artista certamente não precisa de uma formação universitária para exercer sua prática criativa. No entanto, ao optar pela docência em nível superior, e, principalmente ao se dedicar à formação de pessoal para atuar nesse nível, ele ou ela assume o compromisso de

⁵ “There is no doubt that artists investigate to create their works or interpretations, but what transforms artists into academic researchers is their additional effort to reveal and reflect upon their contextualizations, their pathways, their methodologies, their experimentations, and eventually, to do so in articulation with the revelation of their creative processes, their artistic, non-discursive and performative qualities, in order to contribute not only to the expansion of the knowledge-about-phenomena but also to the understanding-in-action of their artistic productions” (Correia; Dalagna; Benetti; Monteiro, 2018, p. 21).

dialogar com a comunidade de artes e com a comunidade acadêmica como um todo (Ulhôa, 2014, p. ii).

Martha Ulhôa (2014) defende, assim como outros autores anteriormente mencionados, que uma investigação artística deve resultar em dois produtos principais: o *texto* e a *obra* (Ulhôa, 2014, p. iii), indicando que o texto é apenas um recorte interpretativo sobre algo mais complexo e polissêmico. Por essa razão, Ulhôa enfatiza a importância de disponibilizar o produto artístico ao público para consultas futuras, utilizando recursos de tecnologia da informação (Ulhôa, 2014, p. iii). Sobre o produto artístico, ela afirma que este proporciona “conhecimento tácito, compreensível apenas para o grupo ou comunidade que compartilha seus códigos semânticos” (Ulhôa, 2014, p. iii).

A pesquisadora chama a atenção para a aplicação recorrente de modelos e manuais das Ciências Sociais e Humanas no ensino de práticas de pesquisa em universidades de música no Brasil. Argumenta que, no âmbito da Pesquisa Artística, é inevitável recorrer a métodos de natureza artesanal, exploratória e profundamente imersos nas especificidades dos objetos ou processos artísticos em estudo. Com base nisso, a autora defende a necessidade de se desenvolver e reconhecer um “método artístico” (Ulhôa, 2014, p. iii-iv).

Além de Martha Ulhôa, pesquisadores como Renato Borges (2021), Daniel Cerqueira (2022), Bibiana Bragagnolo e Leonardo Sanchez (2022) têm debatido extensivamente as práticas envolvendo Pesquisa Artística. Renato Borges (2021) observa que o termo “pesquisa” é usado de maneiras distintas, referindo-se tanto realizados durante o percurso investigativo, quanto aos produtos finais, como teses, dissertações e artigos (Borges, 2021, p. 73-74). Ele destaca que, no Brasil, subáreas como Performance e Composição tendem a adotar estratégias mais próximas à Musicologia do que às práticas musicais propriamente ditas (Borges, 2021, p. 85).

Por outro lado, Daniel Cerqueira (2022) afirma que estudos em Performance associados à Pesquisa Artística buscam se diferenciar da Musicologia, reivindicando uma identidade própria como arte e se contrapondo a visão da Musicologia em sua autoafirmação como ciência (Cerqueira, 2022, p. 6). O autor argumenta, ainda, que existe certo desconhecimento em relação às atribuições do pesquisador por parte das pessoas que se dedicam à prática artística, levando a uma percepção equivocada de “multidisciplinaridade”, que advém como consequência da falta de uma identidade

própria da subárea (Cerqueira, 2022, p. 8-9).

Bibiana Bragagnolo e Leonardo Sanchez (2022) observam uma variedade no Brasil sobre o que é considerado a Pesquisa Artística, percebendo a coexistência de diferentes tipos de pesquisa que reivindicam essa denominação (Bragagnolo; Sanchez, 2022, p. 7). Em investigação realizada a partir de anais de três eventos (ANPPOM, ABRAPEM, SIMPOM) e quatro periódicos da área (revistas *Música Hodie*, *Opus*, *Vórtex* e *PerMusí*), entre os anos de 2010 a 2020, os autores identificaram duas abordagens principais: aquelas que buscam consolidar os marcos teóricos da Pesquisa Artística e aquelas que utilizam métodos autoetnográficos, com finalidade de aprimorar a performance dos pesquisadores envolvidos (Bragagnolo; Sanchez, 2022, p. 24). A variabilidade de enfoques também pode ser percebida no dossiê “Pesquisa Artística no Brasil: Performance e Criação Musical em Perspectiva” (2022), publicado pela revista *Claves*, da UFPB, em parceria com o grupo de pesquisa OLPA (Observatório e Laboratório de Pesquisa Artística: performance, criação e cultura contemporânea na América Latina)⁶.

3. Pesquisa Artística nos Programas de Pós-Graduação em Música no Brasil (2018 a 2022)

Este estudo analisou os Programas de Pós-Graduação ativos no Brasil entre os anos de 2018 e 2022, com foco exclusivo nos programas acadêmicos de Mestrado e Doutorado, excluindo-se os programas de Mestrado profissional. Essa delimitação se justifica pelas diferenças qualitativas nos critérios de produção final entre esses dois tipos de programa. Ressaltamos, no entanto, que futuras pesquisas, deverão contemplar também os programas profissionais, além de considerar recortes com base em outros termos correntes, a fim de aprofundar e complementar os mapeamentos já realizados. Foram analisados, neste recorte, os seguintes programas: UDESC–PPGMUS; UEM–PMU; UFBA–PPGMUS; UFG–PPG–Música; UFMG–PPGMUS; UFPB–PPGM; UFPE–PPGMúsica; UFPR–PPGMúsica; UFRGS–PPGMUS; UFRJ–PPGM; UFRN–PPGMUS; UFSJ–PPGMUSI; UFU–

⁶ O Grupo de Pesquisa referenciado foi fundado em 2021 (CNPq – Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/716473>>. Acesso em: 19 fev. 2025).

PPGMU; UnB-PPGMUS; UNESP-PPG-Música; UNESPAR-PPG-Mus; UNICAMP-PPG Música; UNIRIO-PPGM; USP-PPGMUS; CBM-MM.

Conforme mencionado anteriormente, o mapeamento foi realizado com base em dados obtidos na *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* da CAPES, nas bibliotecas das universidades envolvidas e nos *sites* dos seus respectivos Programas de Pós-Graduação, tomando como referência o levantamento apresentado por Bragagnolo e Sanchez (2022). Foram selecionadas teses e dissertações que mencionam o termo “Pesquisa Artística” em títulos, resumos ou palavras-chave. Um dos principais desafios encontrados na realização nessa etapa foi a ausência de uniformidade na forma como os dados são apresentados pelas diferentes bibliotecas universitárias. Nesta etapa da pesquisa, tivemos o apoio do pesquisador Renato Borges, que mantém a base de dados *Amplificar*⁷.

Inicialmente, o mapeamento visava apresentar o número total de teses e dissertações por ano para cada programa, com o objetivo de identificar a proporção de trabalhos que se enquadravam no escopo de nossa pesquisa. No entanto, as inconsistências nas informações disponíveis nos *sites* dos programas e bibliotecas tornaram essa tarefa inviável. Cabe ressaltar que, frequentemente, as buscas por termos específicos como “Pesquisa Artística” podem levar a resultados que não abordam diretamente o assunto, dificultando ainda mais o processo de coleta de dados fiáveis.

Dos 39 títulos identificados, oito provêm da UFRGS e oito da USP, representando as instituições com o maior número de trabalhos pertinentes ao estudo. Seguem-se seis da UFMG, cinco da UDESC e três da UNIRIO. Além disso, foram encontrados dois textos na UFPB, dois na UFRN, dois na UNICAMP, um na UFG, um na UFRJ e um na UNESP. Nas demais universidades, não foram localizados textos que se encaixassem nos critérios estabelecidos. A distribuição regional dos trabalhos revela que 66,66% são da região Sudeste, 33,33% da região Sul, 10,25% da região Nordeste e apenas 2,56% da região Centro-Oeste.

Após essa etapa inicial, os textos foram tabulados de modo a detalhar a universidade de origem, ano de publicação, título, autor, orientador(es), nível acadêmico, área de concentração, linha de

⁷ Disponível em: < <https://www.amplificar.mus.br/>>. Acesso em: 19 fev. 2025.

pesquisa, referenciais teóricos-filosóficos-metodológicos e métodos de trabalho utilizados. Os resumos foram analisados e, conforme necessário, também foram revisadas as introduções e capítulos focados nos referenciais teóricos e metodologia. Essa organização permitiu a elaboração de gráficos e tabelas para uma melhor visualização das tendências observadas. Para proporcionar uma visão mais efetiva da distribuição e quantidade dos trabalhos que abordam a “Pesquisa Artística”, apresentamos a seguir (Quadro 1) os 39 trabalhos de forma sistematizada, iniciando pelas universidades com o maior número de publicações e listando-os em ordem decrescente de ano de publicação.

Quadro 1 – Distribuição de Teses e Dissertações que utilizam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

UFRGS	2022	<p><i>“Bom barulho da baixada” em modo digital: uma etnografia virtual sobre cultura lo-fi entre músicos da periferia do Rio de Janeiro (RJ)”</i></p> <p>Autor: Gabriel Islaz Gonçalves dos Santos</p> <p>Orientadora: Maria Elizabeth da Silva Lucas</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Etnomusicologia/Musicologia</p> <p>Linha de Pesquisa: Transmissão e Recepção de Repertórios Musicais Históricos e Contemporâneos</p> <p>Referenciais: Maria Elisabeth Lucas; Anthony Seeger; Sara Cohen; Thomas Turino; Lia Abu-Lughod; Jeff Titon; Arturo Escobar; Deborah Lupton; Timothy Cooley, Katherine Meizel e Nasir Syed; Rossana Reguillo; Frederick Moehn; Kiri Miller</p> <p>Métodos: Etnografia virtual</p>
UFRGS	2021	<p><i>Tríptico para piano de Flávio Oliveira: a construção de um juízo crítico e estético de interpretação a partir da colaboração compositor-performer</i></p> <p>Autor: Lucas Fontbonne Brayner</p> <p>Orientadora: Cristina Maria Pavan Capparelli Gerling</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Práticas Interpretativas</p> <p>Linha de pesquisa: Práticas e Processos de Interpretação Musical</p> <p>Referenciais: Jean Molino e Jean-Jacques Nattiez, Stefan Östersjö, Henk Borgdorff, Rúben Lopez-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, Brad Haseman, Jane Davidson, Darla Crispin</p> <p>Métodos: Prática artística, colaboração compositor-intérprete, diário de campo, entrevistas, análise musical</p>

Quadro 1 – (cont.) Distribuição de Teses e Dissertações que utilizam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

UFRGS	2020	<p>Memorial de performance dos cinco estudos para violão de Štěpán Rak</p> <p>Autor: Jean Lopes</p> <p>Orientadora: Isabel Porto Nogueira</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Práticas Interpretativas</p> <p>Linha de pesquisa: Práticas e Processos de Interpretação Musical</p> <p>Referenciais: Linda Candy, Thiago Oliveira, Alexandre Abreu Magno Góes, Filip Lukášek, Reza Kotha, Maria do Socorro Brito, Rafael Iravedra, Jairo Silva, Rúben López-Cano, Henk Borgdorff, Márcio Costa, Cristina Gerling e Jusamara Souza, Luiz Guilherme Pozzi e Eduardo Monteiro, Julian Klein</p> <p>Métodos: Relatos de estratégias de estudos utilizadas na fase de aprendizagem e na fase de construção de performance, apresentação das decisões interpretativas das músicas, análise comparativa das gravações dos concertos nos quais foram apresentados os cinco estudos, prática artística</p>
UFRGS	2019	<p><i>Processos criativos colaborativos na música contemporânea: dois estudos de caso</i></p> <p>Autor: Dario Rodrigues Silva</p> <p>Orientadora: Catarina Leite Domenici</p> <p>Nível: Doutorado</p> <p>Área de concentração: Práticas Interpretativas</p> <p>Linha de pesquisa: Práticas e Processos de Interpretação Musical</p> <p>Referenciais: Catarina Domenici; Lukas Foss; Vinko Globokar; Sylvie Fortin e Pierre Gosselin; Robert Yin; Henk Borgdorff; Katheleen Coessens, Darla Crispin e Anne Douglas; Katheleen Coessens; Paul Roe; Stefan Östersjö; Cecilia Hultberg e Stefan Östersjö</p> <p>Métodos: Estudo de caso</p>
UFRGS	2019	<p><i>Concerto Inesperado para ator, piano e ruídos: criação colaborativa de uma dramaturgia sonora</i></p> <p>Autora: Karin Salz Engel Lenzi</p> <p>Orientadora: Catarina Leite Domenici</p> <p>Nível: Doutorado</p> <p>Área de concentração: Práticas Interpretativas</p> <p>Linha de pesquisa: Práticas e Processos de Interpretação Musical</p> <p>Referenciais: Aaron Kozbelt; Ronald Beghetto e Mark Runco; Guilford; R. Keith Sawyer e Stacy Dezutter; Wallas; Brewster Ghiselin; Romina Elisondo; Stanley Levi; Antonio Araújo, Jimmy Bickerstaff; Kethleen Coessens, Darla Crispin, Anne Douglas; Henk Borgdorff; Robin Nelson, Livio Tragtenberg, Fabio Cintra, Mladen Ovadija, Marcelo Amalfi</p> <p>Métodos: Diários dos ensaios e encontros (diário de campo), gravações em áudio dos ensaios, compilação dos roteiros em diferentes estágios de desenvolvimento e gravação em vídeo da estreia do espetáculo (prática artística)</p>

Quadro 1 – (cont.) Distribuição de Teses e Dissertações que utilizam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

UFRGS	2018	<p><i>A construção da performance das seis danças romenas de Béla Bartók: memorial de um processo criativo centrado no corpo</i></p> <p>Autora: Mariana do Socorro da Silva Brito</p> <p>Orientadora: Catarina Leite Domenici</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Práticas Interpretativas</p> <p>Linha de pesquisa: Práticas e Processos de Interpretação Musical</p> <p>Referenciais: Rolf Inge Godoy, Alexandra Pierce; Kathleen Coessens; Catarina Domenici; Henk Borgdorff; Kathleen Coessens, Darla Crispin e Anne Douglas; Robin Nelson</p> <p>Métodos: Autoetnografia, pesquisa artística, prática artística</p>
UFRGS	2018	<p><i>Música de videogames como repertório de concerto</i></p> <p>Autor: Jairo Batista da Silva</p> <p>Orientadora: Isabel Porto Nogueira</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Práticas Interpretativas</p> <p>Linha de pesquisa: Práticas e processos de interpretação musical</p> <p>Referenciais: Brad Haseman, Fernando Iazetta, Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, Henk Borgdorff, Alfonso Benetti, Natália Capello, Camila Schafer, Dias et al.</p> <p>Métodos: Autoetnografia, produção de arranjos, criação de material iconográfico, criação de partituras (prática artística)</p>
UFRGS	2018	<p><i>Difracción de Sergio Murillo Jerez: una aproximación a posibles articulaciones entre las partes notadas y la improvisación</i></p> <p>Autora: Natalia Sánchez Montealegre</p> <p>Orientadora: Catarina Leite Domenici</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Práticas Interpretativas</p> <p>Linha de pesquisa: Práticas e Processos de Interpretação Musical</p> <p>Referenciais: Catarina Domenici, Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, Robin Nelson</p> <p>Métodos: Rotinas de estudo, gravações de concertos, gravações de aulas, entrevistas semiestruturadas, colaboração intérprete-intérprete, caderno de campo, prática artística</p>
USP	2022	<p><i>TESE-SUÍTE DAS REENTRÂNCIAS: transculturação e perspectivismo na articulação de Bach, em canções para violão, voz e viola machete à ilha do Desterro</i></p> <p>Autor: Francisco Saraiva da Silva</p> <p>Orientadores: Luiz Ricardo Basso Ballesterio, Tiago de Oliveira Pinto</p> <p>Nível: Doutorado</p> <p>Área de concentração: Processos de Criação Musical</p> <p>Linha de pesquisa: Performance Musical</p> <p>Referenciais: Eduardo Viveiros de Castro, Tiago de Oliveira Pinto</p> <p>Métodos: Etnografia, autoetnografia</p>

Quadro 1 – (cont.) Distribuição de Teses e Dissertações que utilizam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

USP	2022	<p><i>Imagens e música: estudo conceitual e invenções musicais</i></p> <p>Autora: Giovanna Lelis Airoidi Franzoni Santos</p> <p>Orientador: Silvio Ferraz Mello Filho</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Processos de Criação Musical</p> <p>Linha de Pesquisa: Sonologia</p> <p>Referenciais: Henri Bergson, Gilbert Simondon, Gilles Deleuze, Anne Sauvagnargues, Felipe Merker Castellani, Rúben López-Cano, Denise Garcia, Rodolfo Caesar, Fernando Iazzetta, Sílvia Ferraz</p> <p>Métodos: Pesquisa Artística</p>
USP	2022	<p><i>Trompete a quatro mãos: aspectos técnicos e teóricos da interação com o compositor durante a criação da obra Rebound, de Sergio Kafejian</i></p> <p>Autor: Fabio Augusto Silva Simão</p> <p>Orientador: Luis Antonio Eugenio Afonso</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Processos de Criação Musical</p> <p>Linha de pesquisa: Questões interpretativas</p> <p>Referenciais: Nicholas Cook, Nicholas Cook e Mark Everist, David Beard e Keneeth Gloag, Catarina Domenici, Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, Pedro Santos de Azevedo, Adenilson Roberto Telles</p> <p>Métodos: Autoetnografia, autonarração</p>
USP	2022	<p><i>O corpo que atua, toca e dança em Der Kleine Harlekin de Stockhausen: uma autoetnografia performática do processo de criação artística</i></p> <p>Autor: Efraim Santana dos Santos</p> <p>Orientador: Luis Antonio Eugenio Afonso</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Processos de Criação Musical</p> <p>Linha de pesquisa: Performance</p> <p>Referenciais: Frederick Matthias Alexander; Henk Borgdorff; Marília Velardi; Norman Denzin, Anna Longano; Carolyn Ellis, Tony Adams e Arthur Bochner</p> <p>Métodos: Autoetnografia performática</p>
USP	2021	<p><i>Música experimental na harpa paraguaia</i></p> <p>Autora: Alice de Oliveira Campos</p> <p>Orientador: Silvio Ferraz Mello Filho</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Processos de Criação Musical</p> <p>Linha de pesquisa: Sonologia</p> <p>Referenciais: Ramy Arany, Hesíodo, Platão, Aristóteles e Ovídio</p> <p>Métodos: Pesquisa Artística, prática artística, composições, revisão bibliográfica, pesquisa historiográfica</p>

Quadro 1 – (cont.) Distribuição de Teses e Dissertações que utilizam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

USP	2020	<p><i>A muitas vozes: composição como encontro</i></p> <p>Autor: José Pereira de Mattos Neto</p> <p>Orientador: Sílvio Ferraz Mello Filho</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Processos de Criação Musical</p> <p>Linha de pesquisa: Sonologia</p> <p>Referenciais: Adriana Cavarero; Gilles Deleuze; Claire Parnet; Marília Velardi; Kathleen Coessens, Darla Crispin e Anne Douglas; Linda Candy e Ernest Edmond; Susana Castro Gil e Ana Cláudia de Assis; Shuichi Kato; Matsuo Bashô</p> <p>Métodos: Pesquisa artística</p>
USP	2020	<p><i>Espaços expandidos: diálogos entre a tradição musical e a contemporaneidade</i></p> <p>Autora: Jessica Gubert Silva</p> <p>Orientador: Luis Antonio Eugenio Afonso</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Processos de Criação Musical</p> <p>Linha de pesquisa: Performance</p> <p>Referenciais: Marília Velardi, Alfonso Benetti, Camila Matzenauer dos Santos e Gisela Reis Bianclana, Tim Ingold, Paulo Maron</p> <p>Métodos: Autoetnografia</p>
USP	2019	<p><i>Mulheres que criam com vozes</i></p> <p>Autora: Sarah Alencar Alves</p> <p>Orientadora: Susana Cecília Almeida Igayara de Souza</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Musicologia</p> <p>Linha de pesquisa: Musicologia e Etnomusicologia</p> <p>Referenciais: Kathleen Coessens, Richard Schechner, Judith Butler, Tiago de Oliveira Pinto, Palacios, Maria Xosé Queizán, Rita Maria Brandão, Valéria Bonafé, Angela Davis, Daiane Dordete, Wânia Storolli, Lucila Scavone, Lydia Goehr, Janete El Haoli, Isabel Porto Nogueira, Tania Mello Neiva</p> <p>Métodos: Musicologia feminista, música enquanto performance, laboratório de criação e performance (prática artística)</p>
UFMG	2022	<p><i>Psicoses Interpretativas: por novas (des)construções e performances do repertório brasileiro para violão</i></p> <p>Autor: Marco Ernesto Teruel Castellon</p> <p>Orientadora: Ana Cláudia de Assis</p> <p>Nível: Doutorado</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de pesquisa: Performance Musical</p> <p>Referenciais: Marco Ernesto Teruel Castellon, Richard Schechner, Diana Taylor, Homi Bhabha, Georges Didi-Huberman, Maria Rita Kehl, Nicholas Cook, Richard Taruskin, Paulo de Assis, Luca Chiantore, Fabio Zanon</p> <p>Métodos: Estudo de caso</p>

Quadro 1 – (cont.) Distribuição de Teses e Dissertações que utilizam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

UFMG	2021	<p><i>Um violão poético e dançante: interpretação movida por aspectos estético-culturais conectados às tradições ashiq e aksak</i></p> <p>Autor: Filipe Almeida Malta</p> <p>Orientador: Flavio Terrigno Barbeitas</p> <p>Nível: Doutorado</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de pesquisa: Performance Musical</p> <p>Referenciais: Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, Edward Said, Paulo de Assis, Mário Laranjeira, Antoine Hennion, Marcos Maturro Foschiera e Flavio Barbeitas, Sevilay Çinar, Mehmed Köprülü, Béla Bartók, Sara Cohen, Arom</p> <p>Métodos: Pesquisa documental, pesquisa sonora, experimentações práticas no instrumento (prática artística), autoetnografia</p>
UFMG	2021	<p><i>Elementos flamencos presentes em Hommage à Tárrega, de Joaquín Turina e Sonata Giocosa, de Joaquín Rodrigo: construção de uma interpretação sob a perspectiva do hibridismo musical</i></p> <p>Autor: Henrique Lowson</p> <p>Orientador: Fernando Araújo</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de pesquisa: Performance Musical</p> <p>Referenciais teóricos: Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, Catarina Domenici, Alexandre Zamith Almeida, Flávio Terrigno Barbeitas e Marcos Maturro Foschiera, Acácio Piedade, Peter Burke, Granados, Pepe de Córbova, Felipe Gértrudix Barrio et al., Bernat Jiménez de Cisneros Puig, Alisson Bert, Silviu Octavian Ciulei, José Antonio Donis</p> <p>Métodos: Prática artística, escuta de gravações, revisão da literatura</p>
UFMG	2020	<p><i>Percussive Resources of the Classical Guitar</i></p> <p>Autor: Stanley Levi Nazareno Fernandes</p> <p>Orientador: Fernando de Oliveira Rocha</p> <p>Nível: Doutorado</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de pesquisa: Performance Musical</p> <p>Referenciais: Kathleen Coessens, Darla Crispin e Anne Douglas; Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo; Brad Haseman; Nicholas Cook, Stanley Levi Nazareno Fernandes; Dante Grela; Cristiano Oliveira; Seth Josel e Ming Tsao; Jorge Cardoso</p> <p>Métodos: Análise estrutural, análise exploratória, criação artística (prática artística), revisão de literatura, entrevistas, aulas, participação ativa</p>

Quadro 1 – (cont.) Distribuição de Teses e Dissertações que utilizam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

UFMG	2019	<p><i>A criação como ferramenta pedagógica no ensino do piano: dando voz ao professor-compositor</i></p> <p>Autor: Eduardo Dias de Barros Filho</p> <p>Orientadora: Carla Silva Reis</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de pesquisa: Educação Musical</p> <p>Referenciais: Keith Swanwick; John Paynter; Hans-Joachim Koellreutter; Cecília França e Keith Swanick; Viviane Beineke; Denise Scrambole; Lev Vigotski; José Leandro Rocha; Eduardo José Manzini; Oiliam Lanna; Catarina Donenici; Henk Borgdorff; Katheleen Coessens; Darla Crispin e Anne Douglas; Carolyn Ellis, Tony Adams e Arthur Bochner; Niamh Riordan; Alfonso Benetti; Stepanhy Alves e Carla Reis</p> <p>Métodos: Revisão bibliográfica, entrevistas, pesquisa artística, autoetnografia</p>
UFMG	2019	<p><i>Violão sem fronteiras: criações interpretativas em obras inspiradas na música folclórica sul-americana</i></p> <p>Autor: Marcos Matturro Foschiera</p> <p>Orientador: Flavio Terrigno Barbeitas</p> <p>Nível: Doutorado</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de pesquisa: Performance Musical</p> <p>Referenciais: Jorge Cardoso, Néstor Guestrin, Carlos Rodrigues Brandão, Luis Ferreira, Margot Palacios Loyola, Longo, Nicholas Cook, John Rink, Catarina Domenici, Tuomas Nevanlinna, Alexandre Zamith Almeida, José Bowen, Acácio Piedade, Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo</p> <p>Métodos: Pesquisa exploratória, investigação participante, prática artística</p>
UDESC	2022	<p><i>Máximas musicais: processos criativos para o grupo Cesto Empírico em 36 músicas de 1 Minuto</i></p> <p>Autor: Alvanir Poster de Ávila</p> <p>Orientador: Luiz Henrique Fiaminghi</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de pesquisa: Processos Criativos</p> <p>Referenciais: Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, Henk Borgdorff, Marcus Nogueira, Thomas Clifton</p> <p>Métodos: Pesquisa Artística, experimentação na prática (prática artística), caderno de campo</p>
UDESC	2021	<p><i>Tijolo por tijolo na construção do projeto sonoro: materiais e procedimentos na música de cena da peça teatral O Averso do Claustro</i></p> <p>Autora: Evanise Figueiredo de Oliveira</p> <p>Orientador: Luiz Henrique Fiaminghi</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de pesquisa: Processos Criativos</p> <p>Referenciais: Lívio Tragtenberg, William Guedes, Ernani Maletta, Marcelo Amalfi, Marcus Motta, Fábio Cintra, Rosane Preciosa, Luciana Lyra, Lúcia Facco, Margareth Rago, Carla Pinsky, Michele Perrot</p> <p>Métodos: Revisão bibliográfica, pesquisa artística, escrita performativa, escrita epistolar</p>

Quadro 1 – (cont.) Distribuição de Teses e Dissertações que utilizam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

UDESC	2021	<p><i>Motivação e justaposição em composições para dois pianos de Francisco Mignone</i></p> <p>Autor: Alexandre Diettrich</p> <p>Orientadora: Maria Bernardete Castelan Póvoas</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de pesquisa: Processos Criativos</p> <p>Referenciais: Antonio Carlos Gil, Henk Borgdorff, Rafael de Silva Noletto, Abraham Maslow, Albert Bandura, John Sloboda, Lev Vigotski, Mikhail Bakhtin, Susan Hallam, Katz, Laim Viney e Grinsberg, Luciane Cardassi e Guilherme Bertissolo</p> <p>Métodos: Pesquisa exploratória</p>
UDESC	2020	<p><i>Alma na voz e mãos no tambor - Catumbi de Itapocu - uma fonte de criação musical</i></p> <p>Autora: Ana Paula da Silva</p> <p>Orientador: Luiz Henrique Fiaminghi</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de pesquisa: Processos Criativos</p> <p>Referenciais: Anthony Seeger; Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo; Luciana Prass; Ilka Boaventura; Rosete Fagundes de Ávila; José Jaime Silva; Aldair Nascimento Carvalho; Jucélia Alves, Rose Lima e Cleide Albuquerque</p> <p>Métodos: Etnografia, pesquisa artística, pesquisa participativa, história oral, entrevista semiestruturada, caderno de campo, fotos, gravações em áudio, gravações em vídeo, observação externa direta, observação externa indireta</p>
UDESC	2020	<p><i>Composição (d)e sonoridade: a história de um ciclo de peças</i></p> <p>Autor: Fabrício Solano Gonçalves</p> <p>Orientador: Acácio Tadeu de Camargo Piedade</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de pesquisa: Processos Criativos</p> <p>Referenciais: Didier Guigue, Álvaro Gracia, Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, Henk Borgdorff, Marcel Cobussen, Achille Picchi, John Sloboda, Copland, Luciano Berio, Edgar Varèse, José Orlando Alves e Marclio Onofre, Celso Loureiro Chaves, Luigi Pareyson</p> <p>Métodos: Pesquisa artística, prática artística</p>

Quadro 1 – (cont.) Distribuição de Teses e Dissertações que utilizam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

UNIRIO	2022	<p><i>Storytelling e narratividade: análise musical e pesquisa artística na elaboração de repertório para violão e guitarra solo a partir de performances de Julian Lage e Jonathan Kreisberg</i></p> <p>Autor: Rafael Gonçalves</p> <p>Orientador: Clifford Hill Korman</p> <p>Nível: Doutorado</p> <p>Área de concentração: Práticas Interpretativas</p> <p>Linha de pesquisa: Teoria e prática da interpretação</p> <p>Referenciais: Byron Almén; Christopher Frayling; Kathleen Coessens, Darla Crispin e Anne Douglas; Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo; Rafael Gonçalves; John Rink, Richard Taruskin; Friedrich Nietzsche; Wayne Shorter; Pat Metheny; Lucas Soares; Brydie-Leigh Bartleet; Vincenzo Caporaletti; Charles Seeger; René Rush, Keith Salley e Chris Stover</p> <p>Métodos: Autoetnografia, tarefas autoetnográficas, revisão bibliográfica, transcrições, estudo de caso, análise musical, prática artística</p>
UNIRIO	2021	<p><i>Trago notícias de outro lugar: produção de sentido na composição de uma peça de música-teatro</i></p> <p>Autor: Pedro Leal David</p> <p>Orientador: Daniel Eduardo Quaranta</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Composição</p> <p>Linha de pesquisa: Processos criativos em música</p> <p>Referenciais: Gilles Deleuze, Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, Sílvio Ferraz, Daniel Quaranta, Carole Gubernikoff, Raymond Monelle, Leonard Ratner</p> <p>Métodos: Pesquisa artística, intertextualidade heurística para a criação</p>
UNIRIO	2019	<p><i>O Piano no Maranhão: uma pesquisa artística</i></p> <p>Autor: Daniel Lemos Cerqueira</p> <p>Orientadores: Marco Túlio de Paula Pinto; João Berchmans de Carvalho Sobrinho</p> <p>Nível: Doutorado</p> <p>Área de concentração: Práticas Interpretativas</p> <p>Linha de pesquisa: Teoria e prática da interpretação</p> <p>Referenciais: Henk Borgdorff, Robin Nelson, Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, Efva Lilja, Mini Dogtann-Dack, Albert Einstein, Boaventura de Souza Santos, Thiago Colombo de Freitas, Jan La Rue, James Grier, Carlos Alberto Figueiredo, Paulo Castagna, Renato Pereira Torres Borges, João Berchmans de Carvalho Sobrinho, Juarimbu Salles, Maria Alice Volpe</p> <p>Métodos: Estudo historiográfico, pesquisa artística, edição Musical crítica, prática artística, gravações</p>

Quadro 1 – (cont.) Distribuição de Teses e Dissertações que utilizam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

UFPB	2019	<p><i>A inclusão da performance na análise musical: uma perspectiva a partir da construção da sonoridade em peças para piano</i></p> <p>Autora: Bibiana Maria Bragagnolo</p> <p>Orientador: Didier Jean Georges Guigue</p> <p>Nível: Doutorado</p> <p>Área de concentração: Musicologia/Etnomusicologia</p> <p>Linha de pesquisa: História, Estética e Fenomenologia da Música</p> <p>Referenciais: Valério Fiel da Costa, Antonio García-Gutierrez; Gilles Deleuze e Félix Guattari; Kathleen Coessens, Darla Crispin e Anne Douglas; Jean Pierre Cardoso Caron; Paulo de Assis; Luca Chiantore; Daniel Leeck- Wilkison; Jean-Paul Sartre</p> <p>Métodos: Metodologia de Guigue, metodologia de análise da sonoridade</p>
UFPB	2018	<p><i>Articulação e ornamentação nas Sonatas K18 e K30 de Domenico Scarlatti: um estudo autoetnográfico</i></p> <p>Autor: Uaná Barreto Vieira</p> <p>Orientadora: Luciana Noda</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Composição e Interpretação musical</p> <p>Linha de pesquisa: Dimensões Teóricas e Práticas da Interpretação Musical</p> <p>Referenciais: Tony Adams et al., Leon Anderson, Alfonso Benetti, Marta Ulhôa, Luca Chiantore, Henk Borgdorff, Catarina Domenici, Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, Sylvie Fortin. Nikolaus Harnoncourt</p> <p>Métodos: Autoetnografia</p>
UFRN	2021	<p><i>Sonata para piano op. 21 de Fábio Neves: um relato de colaboração compositor-intérprete entre um casal de músicos</i></p> <p>Autora: Kellen Raissa Brito de Pinho Neves</p> <p>Orientador: Durval da Nóbrega Cesetti</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de Pesquisa: Processos e Dimensões da Produção Artística</p> <p>Referenciais: Rúben López-Cano e Úrsula San-Cristóbal Opazo; Catarina Domenici; Sonia Ray; Luciane Cardassi e Guilherme Bertissolo; Espinheira e Cardassi; Alfonso Benetti; Henk Borgdorff; Leon Anderson; Carolyn Ellis e Arthur Bochner, Carolyn Ellis, Tony Adams e Arthur Bochner; Katheleen Coessens; Eliana Monteiro Silva; Marília Laboissière; Adrián Scriban e Angélica de Sena</p> <p>Métodos: Autoetnografia, revisão bibliográfica, coleta de dados, estudos pianísticos (prática artística)</p>

Quadro 1 – (cont.) Distribuição de Teses e Dissertações que utilizam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

UFRN	2018	<p><i>Estratégias de estudo para o solista de orquestra aplicadas na construção da performance do concerto para violão e orquestra de Ricardo Tacuchian</i></p> <p>Autor: Fabricio Ferreira da Silva</p> <p>Orientador: Ezequias Oliveira Lira</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Música</p> <p>Linha de Pesquisa: Processos e Dimensões da Produção Artística</p> <p>Referenciais: Sílvia Zamboni, Rúben López-Cano, Roger Chaffin, Alvaro Pascual-Leone</p> <p>Ana Cristina Zahar, Lima, Plaza, Henk Borgdorff, Harald Jorgensen</p> <p>Métodos: Pesquisa artística, prática artística</p>
UNICAMP	2022	<p><i>Antinomies I: a partitura perdida de Rogério Duprat</i></p> <p>Autor: Itamar Vidal Junior</p> <p>Orientador: Paulo José de Siqueira Tiné</p> <p>Nível: Doutorado</p> <p>Área de concentração: Música: Teoria, Criação e Prática</p> <p>Linha de pesquisa: Não encontrado</p> <p>Referenciais: Paulo De Assis, Maria Alice Volpe e Régis Duprat, Gonzalo Aguilar, Parncutt, Nicholas Cook, Darla Crispin e Bob Gilmore, Helio Oiticica</p> <p>Métodos: Análise documental, análise musical</p>
UNICAMP	2019	<p><i>O Brilho da Noite no Querosene: o Bumba-meu-boi de Tião Carvalho em uma proposta de linguagem para o contrabaixo</i></p> <p>Autora: Tamiris Duarte Carpin</p> <p>Orientador: Leandro Barsalini</p> <p>Coorientador: José Alexandre Leme Lopes Carvalho</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Música: Teoria, Criação e Prática</p> <p>Linha de pesquisa: Estudos instrumentais e Performance musical</p> <p>Referenciais: David Tripp, Sylvie Fortin, Brad Haseman</p> <p>Métodos: Pesquisa artística, pesquisa guiada pela prática, etnografia, pesquisa-ação</p>
UFG	2018	<p><i>Poética da interpretação musical: a clarineta e o clarinetista</i></p> <p>Autor: Hugo Macêdo Serrão Macedo</p> <p>Orientadores: Werner Aguiar, Johnson Machado</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Música na Contemporaneidade</p> <p>Linha de pesquisa: Música, Criação e Expressão.</p> <p>Referenciais: Marcel Cobussen, Martin Heidegger, Gilvan Fogel, Sylvie Fortin e Pierre Gosselin</p> <p>Métodos: Recitais (prática artística)</p>

Quadro 1 – (cont.) Distribuição de Teses e Dissertações que utilizam o termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave.

UFRJ	2022	<p><i>A prática da guitarra no metal: relatos sobre estudo, interpretação e tecnologia</i></p> <p>Autora: Helena Nagagata Lyrio</p> <p>Orientador: Fábio Adour da Camara</p> <p>Nível: Mestrado</p> <p>Área de concentração: Educação Musical</p> <p>Linha de pesquisa: Música, Educação e Diversidade</p> <p>Referenciais: Victor Wooden; Darla Crispin; Alfonso Benetti; Laurel Richardson e Elizabeth St Pierre; John Creswell; Carolyn Ellis, Tony Adams e Arthur Bochner; Anderson.</p> <p>Métodos: Autoetnografia, Estudo de caso</p>
UNESP	2022	<p><i>Aspectos formadores de uma concepção da performance das obras para viola da fase de maturidade de Claudio Santoro</i></p> <p>Autora: Mariana Costa Gomes</p> <p>Orientadores: Nahim Marun Filho, Ricardo Lobo Kubala</p> <p>Coorientador: Carlos Aleixo dos Reis</p> <p>Nível: Doutorado</p> <p>Área de concentração: Música - processos, práticas e teorizações em diálogos</p> <p>Linha de pesquisa: Performance</p> <p>Referenciais: Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, Sérgio Mendes, Vasco Mariz, José Maria Neves, Carlos Kater, Umberto Eco, Luigi Pareyson, Leonard Meyer, Nicholas Cook, John Rink, Daniel Leech-Wilkinson, Helen Prior, Carl Flesch, Ivan Galamian, Simon Fischer</p> <p>Métodos: Análise documental, análise musical, entrevistas, estudos de viola (prática artística)</p>

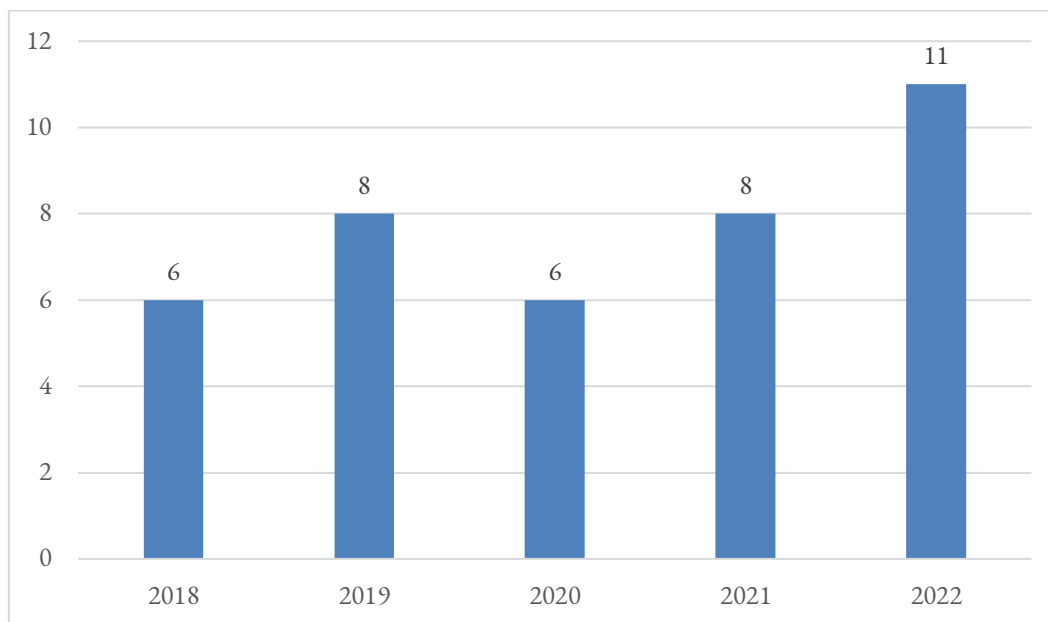
Fonte: Elaboração própria (2025)

4. Análises e Discussão

A partir dos gráficos e tabelas desenvolvidos com os dados coletados, é possível identificar tendências específicas das teses e dissertações enquadradas no âmbito desta pesquisa, agregando informações aos demais mapeamentos realizados sobre a modalidade da Pesquisa Artística (Bragnolo, Sanchez, 2022; Rios Filho *et al*, 2022). Dessa forma, é possível observar as principais tendências detectadas nos trabalhos analisados. Nota-se, em primeiro lugar, um incremento gradual no volume

de trabalhos produzidos anualmente entre 2018 e 2022⁸. Conforme ilustrado no Gráfico 1, esse crescimento não ocorreu de forma linear e constante ao longo do período.

Gráfico 1 – Distribuição Anual de Teses e Dissertações com o Termo “Pesquisa Artística” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave (2018-2022).



Fonte: Elaboração própria (2025)

Ao analisarmos a distribuição das teses e dissertações por instituição ao longo dos anos (conforme demonstrado na Tabela 1), notamos que a concentração de trabalhos varia significativamente entre as universidades. Por exemplo, em 2018, a UFRGS se destaca com um volume considerável de publicações. Nos anos de 2020 e 2022, a maior parte dessas produções se concentrou na USP. Além disso, a UFRGS se diferencia como a única universidade que manteve uma

⁸ É importante ressaltar que, embora a data de publicação de uma das pesquisas esteja registrada como 2020, o site da biblioteca da universidade de origem indica que a defesa dessa pesquisa ocorreu em 2021. Para a elaboração do gráfico apresentado, optamos por utilizar a data de 2021, que também é confirmada pela planilha da CAPES. A discrepância das datas pode ser verificada através do link disponível: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-25082021-000801/pt-br.php>>. (Acesso em: 19 fev. 2025). Além disso, após uma análise mais detalhada do documento, confirmou-se que a pesquisa foi efetivamente realizada no ano de 2021.

produção constante ao longo dos cinco anos analisados. Observa-se também uma irregularidade na frequência de produções nas demais universidades incluídas no estudo.

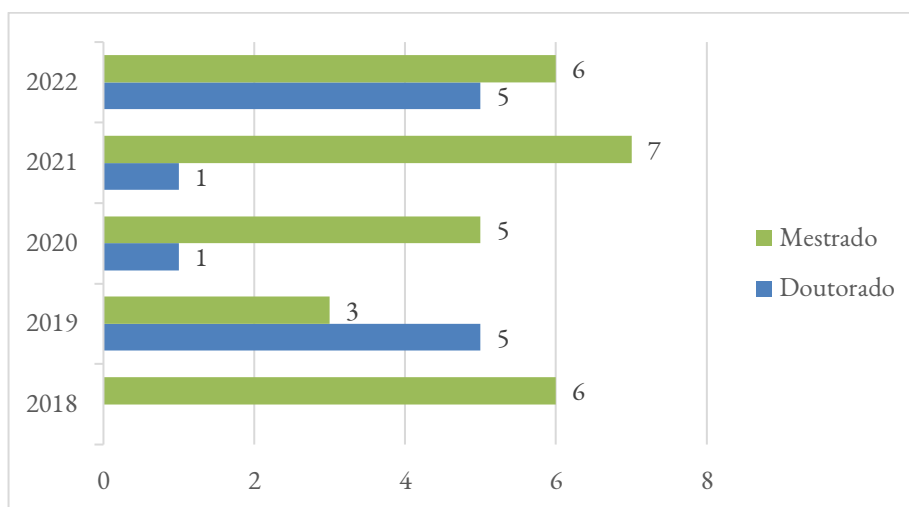
Tabela 1 – Distribuição Anual de Trabalhos por Universidade

Universidade/Ano	2018	2019	2020	2021	2022	Total
UDESC	0	0	2	2	1	5
UFG	1	0	0	0	0	1
UFMG	0	2	1	2	1	6
UFPB	1	1	0	0	0	2
UFRGS	3	2	1	1	1	8
UFRJ	0	0	0	0	1	1
UFRN	1	0	0	1	0	2
UNESP	0	0	0	0	1	1
UNICAMP	0	1	0	0	1	2
UNIRIO	0	1	0	1	1	3
USP	0	1	2	1	4	8
Total Geral	6	8	6	8	11	39

Fonte: Elaboração própria (2025)

No Gráfico 2, observamos como as produções estão divididas entre os níveis de Mestrado e Doutorado. A análise mostra que de um total de 39 trabalhos, 27 (69,23%) foram realizados no nível de Mestrado e 12 (30,76%) no de Doutorado. Nota-se a ausência de um padrão uniforme nas produções, observando-se um desequilíbrio entre os trabalhos de Mestrado e de Doutorado nos anos de 2020 e 2021. Durante esse período, as produções de Mestrado foram mais prevalentes, indicando uma tendência maior para a escolha deste nível de estudo para a realização de Pesquisas Artísticas. Com exceção do ano de 2019, as produções em nível de Mestrado mantiveram certa estabilidade em termos numéricos.

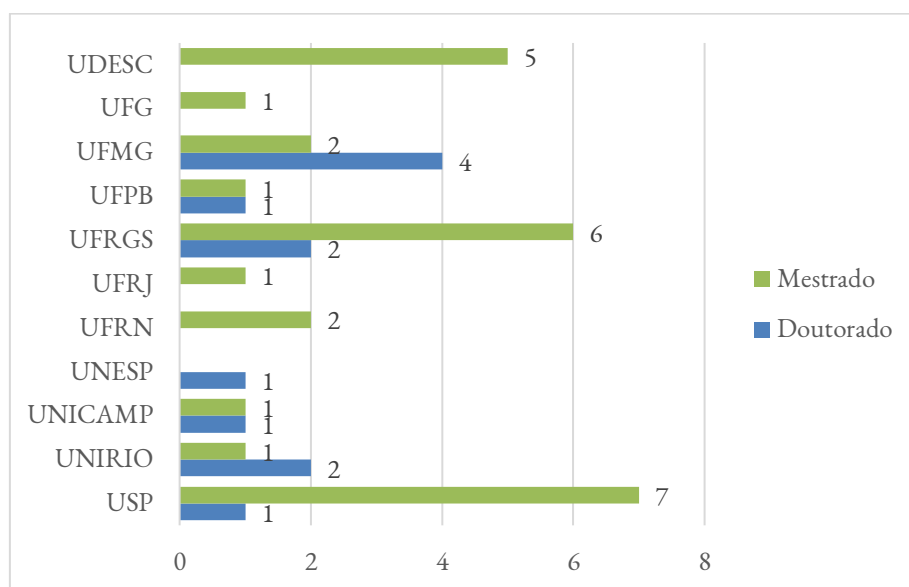
Gráfico 2 – Distribuição das produções por nível de estudo (2018-2022).



Fonte: Elaboração própria (2025)

O Gráfico 3 ilustra como as produções de Mestrado e Doutorado estão distribuídas entre as universidades estudadas. Assim como nos gráficos anteriores, é perceptível a ausência de regularidade nas produções, especialmente na UFRGS e na USP, nas quais é possível notar certa diferença entre o número de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado.

Gráfico 3 – Distribuição das Produções de Mestrado e Doutorado por Universidade.



Fonte: Elaboração própria (2025)

Também foi possível identificar quais áreas de concentração e linhas de pesquisa abarcam o maior número de trabalhos, conforme apresentado nas Tabelas 2 e 3. É importante observar que as nomenclaturas das áreas e linhas não são padronizadas entre os Programas de Pós-Graduação nas universidades brasileiras, o que torna a tarefa de análise mais complexa. As áreas de concentração foram registradas conforme as denominações utilizadas nas planilhas da CAPES, totalizando 12 nomenclaturas distintas. Embora seja possível agrupar algumas áreas semelhantes, optamos por apresentar os dados tal como se encontram nas fontes oficiais. Ressaltamos, ainda, que tanto para essas informações quanto para aquelas relativas às linhas de pesquisa, realizamos uma consulta adicional aos *sites* dos Programas de Pós-Graduação incluídos no estudo, a fim de abarcar as informações da forma mais completa possível.

Tabela 2 – Distribuição de trabalhos por área de concentração.

Área de Concentração	Produção
Composição	1
Composição e Interpretação musical	1
Educação Musical	1
Etnomusicologia/Musicologia	1
Música	13
Música - processos, práticas e teorizações em diálogos	1
Música na Contemporaneidade	1
Música: Teoria, Criação e Prática	2
Musicologia	1
Musicologia/Etnomusicologia	1
Práticas Interpretativas	9
Processos de Criação Musical	7
Total Geral	39

Fonte: Elaboração própria (2025)

A seguir, na Tabela 3, apresentamos as Linhas de Pesquisa identificadas, que receberam um total de 18 diferentes nomenclaturas. Assim como na tabela anterior, optamos por manter os dados conforme registrados nas planilhas da CAPES, apesar da possibilidade de realizar agrupamentos entre algumas categorias. Mesmo diante da heterogeneidade dos termos utilizados, observa-se uma ênfase significativa em questões relacionadas à prática de performance e interpretação musical, que correspondem a 20 das 39 menções (51, 28% do total).

Tabela 3 – Distribuição de trabalhos por linha de pesquisa.

Linha de Pesquisa	Produção
Dimensões Teóricas e Práticas da Interpretação Musical	1
Educação musical	1
Estudos instrumentais e performance musical	1
História, Estética e Fenomenologia da Música	1
Música, criação e expressão	1
Música, educação e diversidade	1
Musicologia e Etnomusicologia	1
Não encontrado	1
Performance	4
Performance musical	5
Práticas e processos de interpretação musical	7
Processos criativos	5
Processos criativos em Música	1
Processos e Dimensões da Produção Artística	2
Questões interpretativas	1
Sonologia	3
Teoria e Prática da Interpretação	2
Transmissão e recepção de repertórios musicais históricos e contemporâneos	1
Total Geral	39

Fonte: Elaboração própria (2025)

A seguir, na Tabela 4, apresentamos a distribuição dos trabalhos segundo seus respectivos orientadores em cada universidade analisada. Entre os docentes, destaca-se Catarina Leite Domenici, da UFRGS, como a orientadora com o maior número de trabalhos supervisionados dentro do recorte estudado. Em seguida, figuram os professores Sílvio Ferraz Mello Filho e Luís Antonio Eugenio Afonso, ambos da USP, e Luiz Henrique Fiaminghi, da UDESC. A análise da tabela revela que a maioria dos orientadores esteve envolvida na supervisão de apenas um único trabalho no âmbito da Pesquisa Artística. Esse dado sugere que, embora alguns docentes demonstrem maior familiaridade com essa abordagem, a escolha desse campo de estudo pode, em grande parte, ter sido impulsionada pelos próprios orientandos, e não necessariamente pelo direcionamento acadêmico do orientador. Isso indica que a Pesquisa Artística ainda não se consolidou como uma modalidade de pesquisa amplamente estruturada dentro dos Programas de Pós-Graduação analisados, podendo estar associada aos interesses dos pesquisadores emergentes.

Tabela 4 – Distribuição por orientador específico em cada Universidade.

UDESC	5
Acácio Tadeu de Camargo Piedade	1
Luiz Henrique Fiaminghi	3
Maria Bernardete Castelan Póvoas	1
UFG	1
Werner Aguiar, Johnson Machado	1
UFMG	6
Ana Cláudia de Assis	1
Carla Silva Reis	1
Fernando Araújo	1
Fernando de Oliveira Rocha	1
Flavio Terrigno Barbeitas	2
UFPB	2
Didier Jean Georges Guigue	1
Luciana Noda	1
UFRGS	8
Catarina Leite Domenici	4
Cristina Maria Pavan Capparelli Gerling	1
Isabel Porto Nogueira	2
Maria Elizabeth da Silva Lucas	1

Tabela 4 – (cont.) Distribuição por orientador específico em cada Universidade.

UFRJ	1
Fábio Adour da Camara	1
UFRN	2
Durval da Nóbrega Cesetti, Tarcísio Gomes Filho	1
Ezequias Oliveira Lira	1
UNESP	1
Nahim Marun, Ricardo Kubala; Carlos Aleixo	1
UNICAMP	2
Leandro Barsalini, José Alexandre Leme Lopes Carvalho	1
Paulo José de Siqueira Tiné	1
UNIRIO	3
Clifford Hill Korman	1
Daniel Eduardo Quaranta	1
Marco Túlio de Paula Pinto; João Berchmans de Carvalho Sobrinho	1
USP	8
Luis Antonio Eugenio Afonso	3
Luiz Ricardo Balestero, Tiago de Oliveira Pinto	1
Silvio Ferraz Mello Filho	3
Susana Igayara	1
Total Geral	39

Fonte: Elaboração própria (2025)

A seguir, no Gráfico 4, apresentamos os métodos mais utilizados nas pesquisas analisadas. Durante a revisão dos trabalhos, observamos uma variação terminológica considerável, com o uso dos termos “métodos” e “metodologia”, além de expressões como “ferramentas metodológicas” e “abordagens metodológicas”, entre outras. Além disso, diversos procedimentos e instrumentos de coleta de dados foram descritos como métodos de pesquisa. Para a construção do gráfico, optamos por coletar e agrupar os dados informados pelos próprios autores, independentemente das nomenclaturas utilizadas, a fim de oferecer um panorama geral das abordagens adotadas. No entanto, cabe ressaltar que outras formas de categorização e análise poderiam ser empregadas na organização desses dados.

Foi constatada a menção a 131 métodos e/ou procedimentos de trabalho, dos quais destacamos os 10 mais recorrentes. Durante a organização dos dados, diversas atividades, tais como estudo do instrumento, criação de arranjos, recitais, composições, entre outras, foram agrupadas sob a categoria

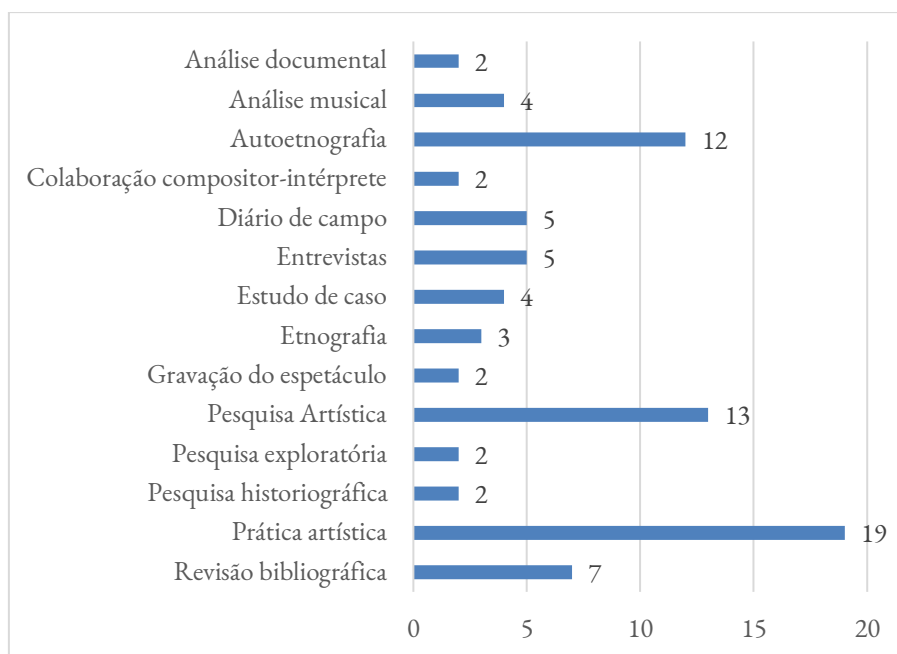
“prática artística”, que registrou o maior número de menções.⁹ Outros agrupamentos também foram realizados com o objetivo de padronizar a nomenclatura e evitar redundâncias. Sendo assim, os termos “diário de campo” e “caderno de campo” foram unificados, assim como “entrevistas” e “entrevistas semiestruturadas”, “pesquisa historiográfica” e “estudo historiográfico”, “revisão bibliográfica” e “revisão da literatura”, além de “gravações dos concertos” e “gravações dos espetáculos”.¹⁰ Além disso, os termos “etnografia” e “etnografia virtual” foram padronizados, uma vez que o próprio autor que utilizou este último termo indicou que ambas as práticas são equivalentes, diferenciando-se apenas pelo campo empírico de aplicação (Santos, 2022, p. 18).

A análise dos dados revelou que a *prática artística*, categorizada conforme descrito, corresponde a 14,50% das menções totais. Esse percentual sugere que a prática artística tem sido concebida de maneiras variadas na Pesquisa Artística, podendo ser abordada como *método*, como *produto* ou ainda de maneiras distintas. Além disso, o próprio termo “Pesquisa Artística” foi mencionado por alguns autores como um método de investigação em si, representando 9,92% das menções. Já a *autoetnografia*, outra abordagem significativa, apareceu em 9,16% das menções, indicando sua relevância como método na produção acadêmica analisada.

⁹ No Quadro 1, apresentado anteriormente, os termos específicos utilizados pelos autores foram mantidos, acompanhados da expressão “prática artística” entre parênteses.

¹⁰ Novamente, deve-se destacar que, no Quadro 1, os termos foram mantidos conforme sua formulação original nos textos analisados.

Gráfico 4 – Métodos e/ou procedimentos de pesquisa mais recorrentes.



Fonte: elaboração própria (2025)

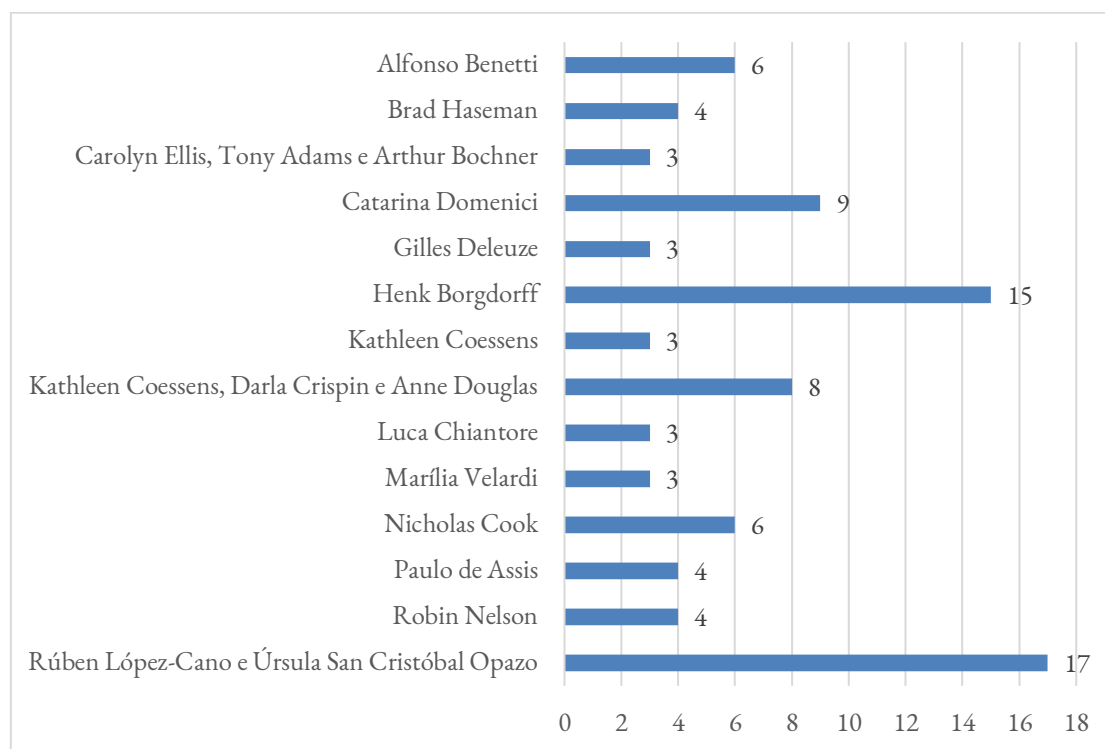
Por fim, o Gráfico 5 apresenta os principais referenciais teóricos utilizados pelos pesquisadores. No total, foram registradas 375 menções a diferentes autores. Vale ressaltar que essas referências abrangem contribuições dos campos teórico, filosófico e metodológico, embora nem sempre essa distinção tenha sido efetivamente estabelecida nos trabalhos analisados. Além disso, alguns nomes mencionados parecem estar mais associados a processos de revisão bibliográfica do que propriamente a referenciais teóricos centrais para as pesquisas. Optamos por listar todos os autores indicados sem classificá-los em categorias distintas, seguindo a mesma abordagem adotada no levantamento dos métodos de pesquisa. No entanto, cabe destacar que, assim como na análise anterior, outras formas de categorização poderiam ser aplicadas.

Entre as referências identificadas, destacamos os 10 autores mais citados, totalizando 88 menções. Observa-se um predomínio dos trabalhos de Rúben López-Cano e Úrsula San Cristóbal Opazo, seguidos por Henk Borgdorff. Na sequência, aparecem Catarina Domenici, Kathleen Coessens, Darla Crispin e Anne Douglas, além de Nicholas Cook e Alfonso Benetti. Os demais

autores, tanto brasileiros quanto estrangeiros, tiveram um número reduzido de menções, variando entre 3 e 4 ocorrências. Um dado relevante é que a maioria dos autores citados (235 nomes) foi mencionada apenas uma vez, enquanto outros 140 autores foram referenciados duas ou mais vezes. Os números gerais indicam uma diversidade significativa de referenciais teóricos empregados pelos pesquisadores, ainda que um grupo específico de autores concentre um volume maior de citações.

Conforme apontado por Bragagnolo e Sanchez (2022), a predominância das referências a López-Cano, San Cristóbal e Borgdorff pode estar relacionada à maior acessibilidade de seus trabalhos. López-Cano e San Cristóbal publicaram, em 2014, um manual sobre Pesquisa Artística em espanhol, enquanto Borgdorff teve um capítulo de seu livro traduzido para o português por Cerqueira, em 2017. Além disso, os autores brasileiros Catarina Domenici e Alfonso Benetti figuram entre os mais citados provavelmente por serem pioneiros no estudo da Pesquisa Artística e da autoetnografia em nosso país, tendo publicado suas pesquisas em português. Um dado interessante é que o nome de Domenici aparece com maior frequência do que os de Coessens, Crispin, Douglas e Cook, apesar da relevância desses últimos no panorama internacional da Pesquisa Artística. Outro aspecto que chama atenção é o reduzido número de menções a Cobussen e Chiantore, citados apenas duas e três vezes, respectivamente. Esses dados sugerem que alguns autores de grande relevância na área podem não estar sendo amplamente considerados pelos pesquisadores brasileiros, que tendem a priorizar textos em português, espanhol ou traduções. Essa abordagem pode resultar na ausência de algumas discussões fundamentais já consolidadas no campo, limitando o acesso a outras perspectivas teóricas e metodológicas.

Gráfico 5 – Principais referenciais teóricos utilizados nas pesquisas.



Fonte: Elaboração própria (2025)

5. Considerações finais

Neste artigo, apresentamos um recorte parcial de uma investigação de pós-doutorado em andamento na Universidade de São Paulo, abordando a catalogação inicial que definiu o *corpus* de trabalho, a ser analisado posteriormente por meio dos métodos de Análise de Conteúdo e Análise de Discurso. Nesse mapeamento identificamos 39 textos que fazem referência à Pesquisa Artística, localizados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da CAPES e nas bibliotecas virtuais das universidades analisadas. Além da etapa de catalogação, realizamos uma revisão da literatura com o objetivo de contextualizar e aprofundar a compreensão sobre o tema em estudo. Essa revisão incorporou contribuições de autores fundamentais, como Marcel Cobussen e Luca Chiantore, cuja presença ainda é baixa nas referências utilizadas por pesquisadores brasileiros, conforme evidenciado pelos dados levantados. Da mesma forma, a musicóloga Martha Ulhôa, cuja produção tem desempenhado um papel pioneiro e relevante para o debate sobre Pesquisa Artística no Brasil, foi

abordada em nossa revisão. As análises das monografias catalogadas, juntamente com os gráficos e tabelas apresentados, permitiu a identificação de tendências significativas, que podem contribuir para reflexões futuras sobre a consolidação da Pesquisa Artística no contexto acadêmico brasileiro.

Assim, os resultados desta primeira etapa de investigação corroboram as reflexões apresentadas pelos autores presentes em nossa revisão de literatura. Os dados analisados sugerem que a Pesquisa Artística ainda se encontra em uma fase inicial na área de Música no Brasil, sendo que a produção acadêmica registrada nas teses e dissertações ocorreu de forma não linear e heterogênea, com maior concentração em nível de Mestrado do que de Doutorado. Além disso, a ampla variedade de métodos de trabalho e referenciais teóricos mencionados evidencia a ausência de uma base conceitual consolidada. Apesar da diversidade de nomenclaturas adotadas pelas linhas de pesquisa, observa-se que 20 dos 39 trabalhos analisados estão vinculados a linhas relacionadas à Performance Musical. Esse dado indica a necessidade de um maior aprofundamento na discussão sobre a Pesquisa Artística nesta subárea, tanto em eventos acadêmicos, como Congressos e Encontros, quanto na estruturação de disciplinas específicas nos Programas de Pós-Graduação.

Como conclusões preliminares desta etapa da pesquisa, destacamos a necessidade de uma maior familiarização dos pesquisadores brasileiros, por meio do acesso a materiais em distintos idiomas, com os debates e discussões internacionais sobre Pesquisa Artística. Acreditamos que tal apropriação possibilitará sua integração às discussões globais, além da sua participação na elaboração de critérios para a verificação da confiabilidade e relevância das pesquisas desenvolvidas no Brasil. Além disso, ressaltamos a necessidade da interação entre pesquisadores experientes e iniciantes, como o intercâmbio de ideias entre diferentes universidades, a fim de que a maior parte da produção não fique restrita a determinadas regiões e Programas de Pós-Graduação.

Por fim, reiteramos a necessidade de realização de mapeamentos específicos em Programas de Mestrado e Doutorado profissionais, a fim de compreender com maior precisão como as concepções de Pesquisa Artística vêm sendo empregadas nesse âmbito. Consideramos igualmente pertinente o desenvolvimento de investigações que contemplem outras terminologias em uso, tais como “pesquisa criação”, “pesquisa baseada na prática artística”, entre outras, com o objetivo de identificar tendências sob diferentes recortes conceituais, tendo em vista que este estudo, em particular, não esgota a

complexidade do tema. Destacamos, ainda, a importância da atuação de redes e grupos de pesquisa nas tarefas de mapeamento e análise, especialmente diante da amplitude e complexidade que caracterizam a área. Além disso, enfatizamos a importância da criação e manutenção de encontros acadêmicos e publicações específicas sobre Pesquisa Artística, de modo a fortalecer sua visibilidade e circulação no meio acadêmico. Consideramos essenciais a ampliação e o aprofundamento dos debates sobre o tema, de modo a contribuir para a consolidação da Pesquisa Artística como um campo legítimo de investigação no panorama acadêmico-musical brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao pesquisador Renato Pereira Torres Borges pela gentil colaboração em nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARIZA, Silvia. **De la práctica a la investigación en el arte contemporáneo, producir conocimiento desde la creación**. Arte, Individuo y Sociedad, Madrid, v. 33, n. 2, p. 537-552, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/ARIS/article/view/68916>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BALLESTERO, Luiz Ricardo; VELARDI, Marília. **Diálogos pedagógicos em torno da criação de uma (trans)disciplina: uma autoetnografia dramatúrgica**. Claves, João Pessoa, v. 2022.1, p. 98-109, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/article/view/64542>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BORG DORFF, Henk. **The Conflict of the Faculties**. Perspectives on Artistic Research and Academia. Leiden: Leiden University Press, 2012. 277p.

BORG DORFF, Henk. **O conflito das faculdades: sobre teoria, prática e pesquisa em academias profissionais**. Trad.: Daniel Cerqueira. OPUS, v. 23, n. 1, p. 314-323, 2017. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/420/418>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BORGES, Renato Pereira Torres. **Conceitos para falar de pesquisa na área de Música.**

Debates, Rio de Janeiro, n. 25, p. 72-87, 2021. Disponível em: <

<https://seer.unirio.br/revistadebate/article/view/11711>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRAGAGNOLO, Bibiana; SANCHEZ, Leonardo. **Pesquisa Artística no Brasil:** Mapas, caminhos e trajetos. Orfeu, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 1- 29, 2022. Disponível em:

<<https://periodicos.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21148>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRIETZKE, Marta Macedo; VIDEIRA, Mario. Pesquisa Artística: Panorama das Teses defendidas entre 2018 a 2022 em Cinco Programas de Pós-Graduação de Universidades Públicas Brasileiras. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 34., 2024, Salvador. **Anais.** Salvador: ANPPOM, 2024. s.p.

BRIETZKE, Marta Macedo; VIDEIRA, Mario. Pesquisa Artística e Performance Musical: uma investigação em andamento. In: PERFORMUS'24, CONGRESSO DA ABRAPEM, 12., 2024, Salvador. **Anais.** São Paulo: ABRAPEM, 2024. p. 362-368.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. **Práticas Interpretativas, Performance Musical, Processos**

Criativos: mais uma reflexão sobre o intérprete e a academia. Orfeu, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 1- 24, 2022. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/21858>>. Acesso em: 21 fev, 2025.

CHIANTORE, Luca. **Retos y oportunidades en la investigación artística en música clásica.**

Quodlibet, Alcalá, v. 74, n. 2, p. 55-86, 2020. Disponível em:

<<https://revistas.publicaciones.uah.es/ojs/index.php/quodlibet/article/view/775>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

CNPq, Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. **Grupo de Pesquisa Observatório e Laboratório de Pesquisa Artística: performance, criação e cultura contemporânea na**

América Latina. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/716473>>. Acesso em: 19 fev. 2025.

COBUSSEN, Marcel. **Introduction to Section II: Art – Research – Method.** In: BULL,

Michael; COBUSSEN, Marcel (Org.). The Bloomsbury Handbook of Sonic Methodologies. New York: Bloomsbury, 2020. 283-2 96.

COESSENS, Kathleen. **A arte da pesquisa em artes:** Traçando práxis e reflexão. Art Research Journal, Natal, v. 1/2, p. 1-20, 2014. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5423>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

COESSENS, Kathleen; CRISPIN, Darla; DOUGLAS, Anne. **The Artistic Turn:** a Manifesto. Leuven: Orpheus Institut, 2009. 192 p.

CORREIA, Jorge; DALAGNA, Gilvano; BENETTI, Alfonso; MONTEIRO, Francisco. **When is research Artistic Research?** In: Cahiers of Artistic Research 1. Aveiro: UA Editora, 2018. 32 p.

CROFT, John. **Composition is not Research.** TEMPO, v. 69, n. 272, p. 6–11. 2015. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/tempo/article/composition-is-not-research/F6E324D4458C7E71D82941696302719A>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CROSS, Ian. **Artes, humanidades e ciências: música e a mediação de tensões interdisciplinares.** Art Research Journal, Natal, v. 1, n.1, p. 32-48, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5271>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FRAYLING, Christopher. **Research in Art and Design.** Royal College of Art Research Papers, London, v. 1, n.1, p. 1- 5, 1993/4. Disponível em: < <https://researchonline.rca.ac.uk/384/>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. **Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico.** Art Research Journal, Natal, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5256>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

LAIGLESIA, Juan Fernando de. **El rizo metódico y el retruécano:** archivos vacíos, método necesario. Arte, Individuo y Sociedad, Madrid, v. 21, p. 171-187, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5135/513551277011.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

LÓPEZ-CANO, Rúben; SAN CRISTÓBAL, Úrsula. **Investigación artística en música:** Problemas, métodos, experiências y modelos. Barcelona: ESMUC, 2014. 260 p.

LÓPEZ-CANO, Rubén. **La investigación artística en música en Latinoamérica.** Quodlibet, Alcalá, n. 74, p. 139-167, 2020. Disponível em: <<https://ebuah.uah.es/dspace/handle/10017/47105>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

PACE, Ian. **Composição e performance podem ser, e frequentemente têm sido pesquisa.** Trad. LOUVEIRA, Vitória Liz; TEIXEIRA, William. Revista Vórtex, v. 8, n. 1, 2020, p. 1-23. Disponível em: <<https://periodicos.unespar.edu.br/vortex/article/view/3392/2252>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

RIOS FILHO, Paulo; LAMONACA, Ana Clara Nieves; RUCHIGA, Ana Laura; SILVA, Arthur Reckelberg Borges da; SILVA, João Vitor Azevedo da. **Processos criativos e suas evidências: ferramentas de documentação e análise para pesquisa artística.** Claves, João Pessoa, v. 2022, n. 1, p. 21-50. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/claves/article/view/64538>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

SANTOS, Gabriel Islaz Gonçalves dos. **Bom barulho da baixada em modo digital: uma etnografia virtual sobre cultura lo-fi entre músicos da periferia do Rio de Janeiro (RJ)**. 2022. 148 p. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

ULHÔA, Martha Tupinambá de. **Pesquisa artística: editorial**. Art Research Journal, Natal, v. 1/2, p. i-vi, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5616>>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SOBRE OS AUTORES

Marta Macedo Brietzke: Violoncelista e professora autônoma de Música (violoncelo). Graduada em Música pela UFRGS, Mestra e Doutora em Artes (Música) pela USP, com orientação dos Professores Doutores Fabio Soren Presgrave e Mário André Wanderley Oliveira. Desde julho de 2024 é coordenadora do GT Pedagogia do Violoncelo da Associação Brasileira de Violoncelistas (ABRACELLO). Atualmente, é pós-doutoranda em Música pela USP com supervisão do Professor Doutor Mário Videira. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6198-0813>. E-mail: martabrietzke@usp.br

Mário Videira: Professor Livre-Docente em Estética Musical (2019) pela ECA/USP. Possui graduação em Música (2001) e em Filosofia (2008) pela USP, mestrado em Musicologia (2004) pela UNESP, doutorado em Filosofia (2009) pela USP e pós-doutorado em Musicologia pela Universidad de Oviedo (2025). Publicou o livro O Romantismo e o Belo Musical (2006), pela Editora Unesp. Como bolsista DAAD/CNPq realizou estágio de pesquisa (doutorado-sanduíche) na Eberhard-Karls Universität Tübingen (Alemanha). Publicou a primeira tradução em língua portuguesa do livro Berg: Mestre da Transição Mínima, do filósofo alemão Theodor W. Adorno (Ed. Unesp). Atualmente, é Vice-Diretor da Escola de Comunicações e Artes (2025-2029). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3863-176X>. E-mail: mario.videira@usp.br

CREDIT TAXONOMY

Marta Macedo Brietzke			
X	Conceptualização	X	Recursos
X	Curadoria de dados		Software
X	Análise formal		Supervisão
	Aquisição de financiamento	X	Validação
X	Investigação	X	Visualização
X	Metodologia	X	Escrita – manuscrito original
X	Administração do projeto	X	Redação -- revisão e edição

Mario Videira			
X	Conceptualização		Recursos
X	Curadoria de dados		Software
	Análise formal	X	Supervisão
	Aquisição de financiamento	X	Validação
	Investigação	X	Visualização
X	Metodologia		Escrita – manuscrito original
X	Administração do projeto	X	Redação-- revisão e edição

<https://credit.niso.org/>

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

- Uso de dados não informado; nenhum dado de pesquisa gerado ou utilizado.